



Cassia Cardoso de Miranda

**Filosofia Analítica e Antropologia:
uma discussão acerca da comensurabilidade e
alteridade lingüística**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Filosofia

Orientador: Prof^a. Danilo Marcondes de Souza Filho

Rio de Janeiro
Setembro de 2008



Cassia Cardoso de Miranda

**Filosofia Analítica e Antropologia:
uma discussão acerca da comensurabilidade e
alteridade lingüística**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo Programa
de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo
assinada.

Prof. Danilo Marcondes de Souza Filho
Orientador
Departamento de Filosofia da PUC-Rio

Prof. Luiz Carlos Pinheiro Dias Pereira
Departamento de Filosofia da PUC-Rio

Prof. Edgar da Rocha Marques
Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, setembro de 2008.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Cassia Cardoso de Miranda

Graduou-se em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2003. Foi bolsista do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano da UFRJ. Enquanto aluna de Graduação, apresentou trabalhos em diversos encontros de estudantes. Enquanto mestranda, apresentou comunicações em eventos e congressos na área de Filosofia, expondo resultados parciais da pesquisa que desenvolveu na elaboração da presente dissertação.

Ficha Catalográfica

Miranda, Cassia Cardoso de

Filosofia analítica e antropologia : uma discussão acerca da comensurabilidade e alteridade lingüística / Cassia Cardoso de Miranda ; orientador: Danilo Marcondes de Souza Filho. – 2008.

113 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Filosofia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Filosofia da linguagem. 3. Wittgenstein. 4. Antropologia. 5. Análise conceitual. 6. Comensurabilidade. I. Souza Filho, Danilo Marcondes de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Para Francisco.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Danilo Marcondes, sempre compreensivo e atencioso, por todas as sugestões, críticas e comentários aos meus textos.

Ao CNPq e à PUC-Rio pelos auxílios concedidos, que possibilitaram a existência desse trabalho.

Ao professor Edgar Marques, pela disposição em participar na avaliação dessa dissertação.

Ao professor Luiz Carlos Pereira, por todas as contribuições a esse trabalho, desde empréstimos de livros a sugestões de leitura essenciais e aulas instigantes. E ainda, por participar da banca examinadora de minha dissertação.

Aos professores Déborah Danowski, Oswaldo Chateaubriand, Edgard José, Raul Landim e Marco Ruffino, pelos ensinamentos valiosos ao longo desses anos.

Às funcionárias do Departamento de Filosofia, Diná e Edna, sempre muito eficientes.

Aos funcionários da Biblioteca da PUC-Rio, por sua impressionante gentileza e boa vontade.

Aos colegas da PUC-Rio, por tornarem a filosofia menos árida, em especial Raquel Sapunaru, Bruno Vaz, Marco Silva e Flora Tucci.

A todos os grandes amigos, pela compreensão, ajuda e incentivo, em especial, Rachel Saint-Williams.

A Francisco, por não deixar um minuto sequer de demonstrar o quanto acredita em mim, por passar noites em claro revisando meus textos, e principalmente, por todo seu afeto.

Ao Vô Luiz e Tio Nando, pela preocupação e torcida de sempre.

Aos meus irmãos, pessoas que muito admiro, pela ajuda e paciência.

Em especial, aos meus pais, pelo apoio, carinho e confiança.

Resumo

Miranda, Cassia Cardoso de; Marcondes, Danilo (Orientador). **Filosofia Analítica e Antropologia: uma discussão acerca da comensurabilidade e alteridade lingüística**. Rio de Janeiro. 2008. 113p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A proposta inicial de análise da linguagem afirmada pela filosofia analítica partia do pressuposto da existência de uma linguagem logicamente perfeita, que espelharia a forma lógica dos fatos. Essa linguagem ideal revelaria de maneira clara e correta a estrutura essencial do mundo, evitando as ‘armadilhas’ da linguagem cotidiana. A filosofia desenvolvida na segunda fase da obra de Wittgenstein fragmenta essa noção de linguagem unitária em uma multiplicidade de “jogos de linguagem”, firmados sobre “formas de vida” particulares. A gramática, ou o conjunto de regras que regem uma linguagem, torna-se autônoma, posto que não leva em consideração uma pretensa essência ou forma da realidade, mas adquire seu sentido no uso das expressões que regula. Essa autonomia da gramática abre espaço para a existência de diferentes sistemas dotados de sentido e, portanto, nos permite falar de uma alteridade de formas de representação. A presente dissertação pretende apontar tal ‘abertura’ provocada por Wittgenstein, em parte prefigurada na sua crítica à obra do antropólogo J. G. Frazer, bem como apresentar algumas discussões que ela suscitou dentro e fora da filosofia analítica. Por fim, o objetivo é esboçar um método de análise conceitual, derivado do encontro entre antropologia e filosofia, como uma alternativa de abordagem para a corrente analítica.

Palavras-chave

Linguagem, Wittgenstein, Antropologia, Análise conceitual, Comensurabilidade

Abstract

Miranda, Cassia Cardoso de; Marcondes, Danilo (Advisor). **Analityc Philosophy and anthropology: a discussion on linguistical alterity and commensurability.** Rio de Janeiro. 2008. 113p. MSc Dissertation - Departamento de Filosofia – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The original proposition of language analysis set forth by analytical philosophy stemmed from the assumption of the existence of a logically perfect language, which would mirror the logical form of the facts. This ideal language would clearly and correctly reveal the logical structure of the world, avoiding the 'traps' of daily language. The philosophy developed on the second phase of Wittgenstein's work breaks apart this notion of a unitary language in a multiplicity of "language games", based upon particular "forms of life". Grammar, or the set of rules that govern a language, becomes autonomous, since it does not account for an assumed essence or form of reality, but acquires its meaning in the use of the expressions it regulates. This autonomy of grammar makes room for the existence of different systems endowed with meaning and, therefore, allows us to speak of an otherness of forms of representation. This dissertation intends to point out this 'opening' introduced by Wittgenstein, which was partly foreshadowed on his critique of the works of the anthropologist J. G. Frazer. It also presents some discussions that it raised inside and outside of analytical philosophy. Finally, the objective is to sketch a method of conceptual analysis, derived from the encounter between anthropology and philosophy, as an alternative approach to the analytical train.

Keywords

Language, Wittgenstein, Anthropology, Conceptual Analysis, Commensurability.

Sumário

INTRODUÇÃO	11
1 WITTGENSTEIN E O PROJETO ANALÍTICO	15
1.1. O BACKGROUND ANALÍTICO	16
1.2. A ANÁLISE WITTGENSTEINIANA DA LINGUAGEM	23
1.3. LINGUAGEM E MUNDO: A REALIDADE COMO SOMBRA DA GRAMÁTICA	36
2 UM ENCONTRO COM A ANTROPOLOGIA	42
2.1. WITTGENSTEIN DE ENCONTRO A FRAZER	43
2.2. A DETERMINAÇÃO CONTEXTUAL DO SIGNIFICADO E A EXIGÊNCIA DE UM “SOLO COMUM”.	56
3 RACIONALIDADE, RELATIVISMO, TRADUÇÃO E COMENSURABILIDADE	65
3.1. RACIONALIDADE E TRADUÇÃO	66
3.2. RELATIVISMO LINGÜÍSTICO	68
3.3. COMENSURABILIDADE E COMPARAÇÃO	78
4 UM SEGUNDO ENCONTRO COM A ANTROPOLOGIA	84
4.1. AS FORMAS ALTERNATIVAS DE REPRESENTAÇÃO	84
4.2. UMA PROPOSTA DE ANÁLISE ETNOGRAFICAMENTE MOTIVADA	90
CONCLUSÃO	106
BIBLIOGRAFIA	109

“Nothing has been defined, because every definite entity requires a systematic universe to supply its requisite status. Thus every proposition proposing a fact must, in its complete analysis, propose the general character of the universe required for the fact.”

Alfred North Whitehead – *Process and Reality*

“If we look at things from an ethnological point of view, does that mean we are saying that philosophy is ethnology? No, it only means that we are taking up a position right outside so as to be able to see things more objectively”.

Ludwig Wittgenstein – *Culture and value*